

Entrevista **Serguey Braguinsky**

ESPECIALISTA EM ASSUNTOS ECONÓMICOS DA UNIVERSIDADE DE CARNEGIE MELLON

# “Há muito que vai para além das questões económicas”

A Ucrânia está envolvida numa disputa interna e a Rússia está cada vez mais isolada.

ALEXANDRA DE ALMEIDA FERREIRA [aferreira@economicasgps.com](mailto:aferreira@economicasgps.com)

A disputa entre a Rússia e a Ucrânia é mais política do que económica. É a vingança russa pela ofensiva na Geórgia e a forma da Ucrânia dizer a Moscovo que é europeia, defende Serguey Braguinsky. O conselheiro para os assuntos do gás e petróleo do candidato que Vladimir Putin derrotou nas eleições presidenciais de 2000, em entrevista ao Semanário Económico, defende que nenhuma das partes ganha com o conflito.

**O desentendimento entre a Rússia e a Ucrânia é um ‘déjà vu’ do que aconteceu há três anos, quando a Gazprom cortou o abastecimento de gás à Europa. Os motivos são os mesmos?**

Há três anos os preços do petróleo e do gás estavam muito mais elevados e as economias russa e ucraniana estavam a crescer bastante. Hoje, a Ucrânia está em apuros e a Rússia também, o que significa que está muito mais em questão. Inicialmente, achei que as coisas se iam resolver mais rapidamente. Do lado da Ucrânia, há ainda a oposição entre o Presidente e o primeiro-ministro que, antes, eram aliados e agora são inimigos. Não está claro se estão a agir no melhor interesse do país ou se se trata de uma disputa política interna. Há muito que vai para além de questões económicas. Do lado da Rússia, o país está muito zangado com a Ucrânia por causa da invasão da Geórgia. Objectivamente, esta situação não é boa para nenhuma das partes. Isto prejudica sobretudo a Rússia, que depende muito das exportações de gás para a Europa e é considerada um parceiro responsável.

**Que consequências pode ter este desacordo nas relações UE/Rússia?**

Há três anos, a Europa dependia

em 80% do gás russo, hoje em apenas 25%. Isto é um declínio dramático. Do lado russo, a longo prazo, esta situação vai afastar ainda mais a Europa do gás russo, o que é péssimo para a Rússia.

**Se a Europa deixa de depender da Rússia, que impacto é que isso vai ter na economia russa?**

Essa é a grande questão porque nos obriga a fazer outra: o que é que a Rússia andou a fazer com o dinheiro que ganhou este tempo todo com a venda de gás à Europa e neste período expansionista liderado por Putin, desde 2000? Em vez do Governo aplicar este dinheiro na diversificação da economia, gastou-o não se sabe onde... A longo prazo nenhum país pode sobreviver sem estar integrado numa comunidade internacional. A União Soviética tentou isolar-se a si própria e produzir internamente tudo o que precisava. Falhou miseravelmente

**É urgente a Europa encontrar alternativas à Rússia para o abastecimento de energia?**

Definitivamente. Uma coisa que talvez a Europa e os EUA ainda não tenham percebido, é que nem a Ucrânia, nem a Geórgia são baluartes de democracia e de economias de mercado. São países tão corruptos e com economias tão ineficientes como a Rússia e, por isso, tão pouco aptas. Penso que vão querer afastar-se desta dependência e bem.

**Se a presidência da UE fosse francesa, e não checa, a situação teria chegado a este ponto?**

Talvez. Há uma tensão natural entre a Rússia e os países satélites. Nesse sentido, teria sido melhor França ou até Portugal.

**A Ucrânia está a utilizar este desentendimento para se aproximar da Europa e distanciar-se da Rússia?**

Pelo menos, o Presidente Yushenko, sim. A Ucrânia não é uniforme. Mas uma das questões mais determinantes para todo este imbróglio é o que fazer aos intermediários que estão a receber o dinheiro do gás, que é uma empresa chamada RosUkrEnergó (Rússia, Ucrânia e Energia), registada e sediada na Suíça, que tem o monopólio de todo o gás que passa por aquele oleoduto. Não só o gás russo, mas também o do Turquemenistão. Esta empresa é detida pela Rússia, através da Gazprom e por dois empresários ucranianos que tinham um entendimento entre eles. O combinado é que todas as receitas provenientes da utilização deste oleoduto eram divididas igualmente por estas duas partes. O meu palpite é que alguma coisa correu mal neste acordo e que o lado ucraniano quis livrar-se da parte detida pela Rússia e tentou ir negociar directamente com a Gazprom e a Naftogas. Inicialmente a Rússia acedeu e depois voltou atrás. ▣

“  
Nem a Ucrânia, nem a Geórgia são baluartes de democracia e de economias de mercado. São países tão corruptos como a Rússia



Serguey Braguinsky economista